

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 009 **13/03/2006** - Fone: 3340  
 3066

<b>Cotação de Preços (13/03/06)</b>	<b>Recortes</b>
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca - R\$ 80,00 a 95,00 / sc de 60 kg                      Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 16,11 / sc de 60 kg</p> <p>Soja – R\$ 22,00 / sc de 60 kg                      Fonte: COOPA-DF</p> <p><b>HORTALICAS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 5,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 10,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 14,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor – R\$ 22,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão – Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 5,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 18,00 / cx 20 kg                      Fonte: CEASA-DF</p> <p><b>FRUTICULTURA</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,20 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 5,00 / cx 20 kg                      Fonte: CEASA-DF</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba – R\$ 49,00 NR e R\$ 51,00 R                      Fonte: FNP / FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou aneloreados)                      - R\$ 320,00- R\$ 330,00                      Fonte: Zoonews/Ezio – Padre Bernardo</p> <p><b>Leite</b></p> <p>Litro – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,50                      Fonte: Araguaia</p> <p><b>Suíno - Vivo</b></p> <p>Kg – R\$ 1,82                      Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p><b>Aves – Frango Vivo</b></p> <p>Kg – R\$ 1,17                      Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p><b>Carneiro</b></p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50                      ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80                      Fonte : FRIGOALFA</p>	<p><b>Brasil vai controlar gado e plantações via satélite</b></p> <p>Motivado pelos recentes surtos de febre aftosa em rebanhos de dentro e fora do País, o Brasil vai usar a tecnologia espacial para mapear e supervisionar o trânsito de animais nas fronteiras com Argentina, Paraguai, Bolívia e Peru. O projeto, encomendado pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, utilizará imagens de satélite de alta resolução para tentar enxergar, do espaço, aquilo que os técnicos nem sempre conseguem ver da janela de seus veículos aqui na Terra. Ao todo, serão fotografados cerca de 450 mil km<sup>2</sup> numa faixa de 100 km de cada lado da fronteira do Acre até o Rio Grande do Sul</p> <p><b>Fonte: Cruzeiro do Sul On-line</b></p> <p><b>Aftosa na América do Sul volta a assustar Mercado Mundial</b></p> <p>Durante o mês de fevereiro, a aftosa voltou a ganhar destaque no mercado internacional, tanto pelo foco na Argentina, como pela confirmação da doença no Paraná. Se o assunto ganhou importância no mercado, os analistas de SAFRAS voltaram a ser procurados pela imprensa, fato que já se tornou uma prática.</p> <p>O consultor de SAFRAS &amp; Mercado, Paulo Molinari, concedeu uma extensa entrevista à Folha de São Paulo. Molinari disse que a "incompetência" no trato da febre aftosa custará caro ao país. "A Argentina teve um caso. Em uma semana, decretou o abate de 800 bois, os pecuaristas já estão sendo indenizados e daqui a seis meses a OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) já vai poder liberar a região como livre de aftosa com vacinação."</p> <p>No Paraná, disse Molinari, o atraso gera "desconfiança, amorosismo" e justifica o bloqueio das importações da carne. "O Estado vai ficar pelo menos um ano fechado para exportações". Desde outubro do ano passado o Brasil enfrenta embargos para a venda de carnes a cerca de 55 países. Mais de 30 focos foram encontrados no Mato Grosso do Sul, além desses sete no Paraná. A doença também reapareceu neste ano na Argentina. O foco foi encontrado na Província de Corrientes (nordeste), em propriedade localizada a cerca de 280 km da fronteira do Rio Grande do Sul. O Brasil proibiu a entrada de carne com osso e gado vivo do país.</p> <p><b>Fonte : Safras News</b></p> <p><b>Preços do leite C sobem 3,4% em fevereiro</b></p> <p>A média dos preços pagos ao produtor pelo leite tipo C subiu 3,4% em fevereiro, para R\$ 0,4321, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP). O aumento resultou da redução de 3,8% no volume captado em janeiro e de maior demanda de leite em pó pelas indústrias de alimentos.</p> <p><b>Fonte: Gazeta Mercantil</b></p>

## **Aves podem trazer gripe ao País**

Apesar de admitir que setembro inicia uma fase crítica para a transmissão do vírus, o coordenador de Sanidade Avícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Marcelo Mota, afirma que não é possível precisar a entrada da doença no Brasil.

"Setembro é um período em que centralizamos esforços porque é nessa época que as aves começam a migrar, mas não dá para determinar se vai entrar ou não um animal com o vírus. É muito mais complexo".

### **Diagnóstico rápido**

A pesquisadora Liana adverte que uma possível contaminação de aves comerciais brasileiras pelo vírus poderia ser agravada pela demora no diagnóstico. "Nós já fazemos o diagnóstico em laboratórios de segurança, mas é demorado e leva de quatro a sete dias. Se acontecer a doença em uma granja, por exemplo, nós teremos 100% de mortalidade das aves em três dias", explica. Liana informou que a Embrapa está desenvolvendo um novo método de diagnóstico, que só deve ficar pronto em dois anos. Segundo Mota, mais importante do que precisar a entrada do vírus no país é estar preparado para quando isso acontecer. "Nós estamos nos esforçando para prevenir a entrada do vírus. Se isso ocorrer, seja de forma localizada, poderá ser controlado rapidamente", explica.

A partir da próxima semana, o Mapa começa a implantar novas medidas para auxiliar na prevenção da Influenza Aviária. Serão instalados detectores de material biológicos em aeroportos por onde obrigatoriamente terão que passar as bagagens de passageiros vindos do exterior. "Produtos como a carne crua, ovos ou material genético podem carregar o vírus. O Brasil recebe muita gente do sudeste asiático, que tem hábitos alimentares diferentes. No mês de dezembro, por exemplo, apreendemos um saco com língua de aves em um aeroporto", aponta.

Mota informou ainda que o Brasil importou amostras do vírus H5N1, forma mais letal do causador da gripe das aves, para desenvolver vacinas caso haja a contaminação de humanos. "O vírus está sendo manipulado no Instituto Butantã (em São Paulo) sob total segurança".

### **Formas de Contaminação**

A gripe de aves é uma doença infecciosa, em sua forma altamente patogênica, se caracteriza por um contágio rápido entre as aves, nem sempre evitável mediante o confinamento. A taxa de mortalidade pode chegar a 100% em 48 horas.

É um vírus, que pode se espalhar com uma rapidez, informou Philippe Vannier, diretor de saúde animal da Agência Francesa de Segurança Sanitária dos Alimentos (AFSSA). A transmissão pode ocorrer por via respiratória (inalação de poeira de excrementos ou secreções respiratórias) ou por exposição a materiais contaminados: alimentos, água, material ou roupas, segundo a AFSSA.

No caso da variante altamente patogênica (H5N1), o vírus não só afeta o sistema respiratório das aves, mas invade também outros órgãos, inclusive o sistema nervoso, além de provocar hemorragias internas.